
Compartilhando Ondas: A integração Radiofônica entre São Borja (RS-BR) e Santo Tomé (Corrientes-AR)¹

Jhandrei Dias NUNES²
Ítalo Yeltsin Pereira BICCA³
Universidade Estácio de Sá, Santa Maria, RS

RESUMO

Este artigo explora a integração radiofônica entre São Borja (RS-BR) e Santo Tomé (Corrientes-AR), cidades fronteiriças do Brasil e Argentina. Investigando a diversidade de emissoras e suas histórias, observamos a complexidade cultural e a interação entre os dois países. Utilizando uma abordagem de pesquisa de campo, analisamos como as estações de rádio moldam identidades locais e desafiam as fronteiras tradicionais. Enfatizamos a evolução do rádio AM para FM e a influência das transformações tecnológicas. Além disso, discutimos a retransmissão de emissoras brasileiras na Argentina e os desafios regulatórios enfrentados. O estudo destaca a importância do rádio como meio de comunicação intercultural e seu papel na construção da cidadania na fronteira.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio; local; Fronteira Brasil-Argentina; Transformações tecnológicas.

INTRODUÇÃO

A pluralidade cultural, não apenas linguística, constitui um aspecto fundamental do cenário de interação social na fronteira entre Brasil, São Borja (RS), e Argentina, Santo Tomé (Corrientes). Foi essa curiosidade que nos motivou a realizar uma pesquisa de campo e redigir este artigo. As diversas estações de rádio presentes em São Borja e Santo Tomé formam um mosaico de vozes culturais. As duas cidades coirmãs abrigam uma variedade de programas que alcançam uma audiência de mais de 90 mil habitantes, somente a cidade brasileira com aproximadamente 60 mil habitantes (SÃO BORJA, 2023). No complexo espectro radiofônico, diariamente, conteúdos são transmitidos por emissoras igualmente complexas, com histórias, formatos e gêneros diversos. O objetivo deste estudo é observar o presente e compreender por que há uma diversidade tão ampla de emissoras no dial. Apresentamos um trecho da história do rádio nas cidades de São

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior – IJ04 – Comunicação Audiovisual do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Estudante de Graduação, 7º semestre do Curso de Jornalismo - Universidade Estácio e Mestrando em Comunicação UFRGS: jhandreidn@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor de Comunicação Social da UniRitter: ipbicca@gmail.com

Borja (BRA) e Santo Tomé (ARG), para melhor compreensão da situação atual. Posteriormente, traçamos um panorama atualizado do cenário radiofônico nessas duas cidades. Em momento seguinte, realizamos uma análise a respeito da intersecção entre comunicação, cultura e o contexto histórico e econômico, com o propósito de aprofundar a compreensão da diversidade de emissoras. Além disso, buscando uma melhor compreensão da relação complexa entre os cidadãos do Brasil e da Argentina. Por fim, concluímos que o cenário da radiodifusão entre Brasil e Argentina é marcada por uma diversificação socioeconômica, cultural e política, evidenciada por situações de disputas jurídicas, principalmente do lado brasileiro.

BASE TEÓRICA

Neste estudo, adotamos a metodologia de pesquisa de campo (BARROS; DUARTE, 2015) como base para investigar o fenômeno em questão. A abordagem de pesquisa de campo é amplamente reconhecida como um método eficaz para a coleta de dados empíricos, permitindo a observação direta e a interação com os participantes no contexto real de sua ocorrência. Neste caso, nosso cenário de pesquisa se concentrou no ambiente radiofônico entre as cidades de São Borja e Santo Tomé. A escolha da pesquisa de campo como abordagem metodológica permitiu uma compreensão aprofundada das práticas e dinâmicas do meio radiofônico nessa região específica. O termo denominado de “localismo” (FERRARETO, 2001) aponta para uma realidade em que as pessoas que consomem o produto radiofônico, se identificam cada vez mais. Elas estão buscando em maior demanda a geração de conteúdo local, da sua cidade, do seu estado, da sua região, e cada emissora habitando no seu segmento. No quesito do fator local, a comunicação da região onde o ouvinte reside e se identifica, linguagens e formas, se apresentam também em um cenário de desafios e de reinvenção. Processos de comunicação e criação no ambiente radiofônico sofrem transformações em função da cultura da convergência (JENKINS, 2008). O meio radiofônico passa por uma transformação, assim como todos os veículos tradicionais de comunicação, essa mudança é denominada de “midiamorfose” (FIDLER, 1998). No caso do rádio, as transformações surgiram com o advento da internet, novas plataformas e outras formas de comunicar, tanto em áudio, como também em vídeo, em transmissões ao vivo e de streaming. O que Nair Prata (2009, p. 79) configura como “radiomorfose”, demonstrando que o meio se transforma, e irá se adaptar a internet e outras tecnologias digitais, na contemporaneidade.

DIAL EM SÃO BORJA

O contexto sociopolítico e cultural da região de São Borja, no Rio Grande do Sul, tem influenciado o desenvolvimento do cenário radiofônico local. Segundo Pereira (2007), o início do rádio são-borjense se divide em duas etapas. Primeira etapa foi marcada com a chegada do rádio AM para a cidade, a amplitude modulada. Em uma segunda etapa, após mudanças tecnológicas, surge então a frequência modulada, conhecida a senso comum como FM. No período inicial, o espectro radiofônico do município teve períodos de transformações, já que a primeira emissora de rádio AM, conhecida como Rádio Fronteira do Sul não tinha outorga para suas operações, ela somente tinha uma liminar provisória que autorizava as suas transmissões. Quando ocorreu a emissão da concessão definitiva para operação, foi notado que entre seus registros constava uma correspondência do ex-presidente João Goulart. Nessa carta, ele transferia suas 125 ações nominativas para os funcionários da rádio Fronteira do Sul (PEREIRA, 2007). Alguns militares interpretavam que Goulart ainda exercia certo grau de influência sobre a estação, especialmente durante seu exílio na Argentina. A rádio foi inaugurada em 1967 e encerrou suas atividades de maneira singular em 1975: “de acordo com Leo Vargas, um representante do Dentel chegou a São Borja, foi até o local onde estava instalada a antena e cortou o fio que ligava ao transmissor. Sem nenhum comunicado oficial” (PEREIRA, 2007, p.55). Depois desse evento ocorrer, o diretor principal da estação comercializou os aparelhos entre os colaboradores e optou por encerrar as operações da emissora. De 1975 até 1977, São Borja não teve nenhum tipo de emissão ou transmissão radiofônica. Dessa forma, a televisão era o único meio de comunicação analógica disponível, transmitindo apenas na região de Uruguaiana, e o sinal sendo recebido na cidade de São Borja. Foi nesse contexto que, em 1976, um conjunto de empresários, identificados como sócios, optaram por se envolver na concorrência proposta pelo Ministério das Comunicações, para obtenção de uma outorga radiofônica. Assim, em 1977, surge a Rádio Cultura AM, tornando-se a segunda estação de amplitude modulada na localidade. Essa emissora ainda integra a Empresa São-Borjense de Comunicação Ltda. A Rádio Cultura AM realizou importantes transmissões, incluindo a notificação do falecimento do ex-ditador da Nicarágua, Anastácio Somoza, e a cerimônia de posse do terceiro presidente de São Borja, Ibsen Pinheiro. Além disso,

efetuou a cobertura da Copa do Mundo de 1986, um feito histórico para uma emissora do interior do estado do Rio Grande do Sul.

Um colaborador da nossa emissora, Hiram Aquino, que passava próximo ao local na hora que aconteceu o atentado, deu a notícia em primeira mão para São Borja. Só algum tempo depois, outras emissoras brasileiras de grande porte noticiaram o fato. Foi um furo inusitado para uma emissora do interior (PEREIRA 2007, p.56).

Em seguida, surgiu a Rádio Continente, uma emissora AM focada na música, especialmente MPB e jazz. A Rádio Continente tinha uma programação selecionada e privilegiada, com lançamentos musicais antes mesmo de chegarem ao Rio Grande do Sul.

No surgimento das emissoras FM, a Rádio Fronteira FM foi a primeira a ser inaugurada na década de 1980. Ela se destacou por sua programação diversificada, que incluía notícias, entretenimento e utilidade pública. A Empresa São-Borjense de Comunicação Ltda. adotou a estratégia de segmentar suas emissoras, com a Rádio Cultura AM focada em notícias e a Rádio Fronteira FM oferecendo entretenimento cultural (SOUZA, 2023).

A rádio surgiu pela necessidade e para preencher uma lacuna de rádio FM na cidade. Nos seus primeiros anos possuía uma programação musical mais elitizada, com músicas eruditas e MPB, sempre voltada para o entretenimento, como cultural, não exatamente ao jornalismo como é conhecido nas rádios AM (PEREIRA 2007, p. 69).

Posteriormente, foram fundadas a Rádio Butuí FM, uma rádio comunitária, e a Rádio Continente FM, que teve uma breve existência devido à falta de outorga. Em 2002, uma associação decidiu refundar a terceira rádio de frequência modulada em São Borja, a Continente FM, utilizando o dial 88,1, que funcionou aproximadamente por um ano, pois não tinha outorga, funcionando somente sobre uma liminar provisória. A presente rádio objetivou um público mais elitizado. Segundo Pereira (2007), a Continente era muito bem segmentada, colocada em um patamar de segmento radiofônico, considerada, na época, uma rádio adulta. Voltada para a reprodução musical, a Continente trabalhava na área musical do MPB e do Jazz. O que estava fora desse padrão a emissora não rodava. A associação, até o presente momento, não desistiu de continuar esse projeto e ainda espera a licença do Ministério das Comunicações (PEREIRA, 2007). Em 2008, surge outra emissora comunitária, pela Associação Navegante de Difusão Comunitária, a Rádio

Navegantes FM, emissora situada no bairro do Passo, que divide o mesmo dial com a Rádio Butuí, gerando interferências de sinal entre os bairros onde estão localizadas.

Alguns dados a respeito do espectro radiofônico municipal são curiosos. As duas rádios comunitárias da cidade ocupam a mesma frequência, 87,9MHz. Uma fica localizada na zona sul da cidade, no bairro Paraboí, e a outra na zona norte, no bairro do Passo. A partir da zona sul, até as proximidades da Avenida Borges do Canto, o sinal ouvido é o da Rádio Butuí, localizada na zona sul. Nas proximidades desta avenida, muitas residências sofrem com a oscilação por transposição de sinal no aparelho de rádio (MARTINEZ, 2014, p.22).

Além das tradicionais emissoras AM e FM, o panorama radiofônico de São Borja revela a presença de estações ilegais ou piratas, conhecidas pelas pessoas como "rádios web". Neste momento, nossa pesquisa expõe o ponto culminante, identificado ao longo da fase de pesquisa de campo. Essas entidades emergiram a partir dos anos 90, período em que os custos relacionados às tecnologias de transmissão e recepção experimentaram uma considerável queda. O presente fenômeno contribuiu para o surgimento de uma variedade de iniciativas radiofônicas independentes, aproveitando-se das oportunidades proporcionadas pela evolução tecnológica. Portanto, além das opções convencionais, os ouvintes de São Borja têm acesso a um espectro radiofônico diversificado, caracterizado tanto por canais regulamentados quanto por essas manifestações radiofônicas não autorizadas, que encontraram espaço na era digital, denominadas como web-rádios. Atualmente, existem cerca de 13 emissoras em FM na região, incluindo web-rádios com transmissão em solo argentino (SOUZA, 2023). A complexidade e evolução do cenário radiofônico em São Borja estão intrinsecamente entrelaçadas com as nuances do contexto sociopolítico e cultural da região. Além disso, as mudanças legais que ocorreram no panorama radiofônico argentino exerceram impacto significativo na configuração das ondas radiofônicas brasileiras. Essa ligação entre aspectos locais e eventos mais amplos destaca como a radiodifusão é um reflexo da dinâmica social e política, tanto em níveis regionais quanto internacionais. O resultado é uma paisagem radiofônica em constante mudança, influenciada por uma complexa rede de fatores que moldam a forma como a comunicação e a cultura se manifestam através das ondas do rádio (SOUZA, 2023). Por consequência, existem diversas emissoras com inúmeros tipos de programação, desde as religiosas até as tradicionalistas, algumas realizadas de maneiras extremamente profissional – em âmbitos comerciais – outras, de forma quase amadora, por pessoas que

são aficionadas pelo universo radiofônico, e chegam até alugar algumas emissoras de argentinos, ou espaço na programação delas.

A extensa lista de emissoras no rádio dos ouvintes são-borjenses, caracterizam de certa forma, uma segmentação de programações que são produzidas, para todos os públicos. Todavia, os ouvintes conseguem distinguir, muito bem, a qualidade dessas emissoras e a sua programação, se é diversificada dentro do seu segmento. Existir essa gama de emissoras é muito bom, porém, nem todas estão preocupadas com a qualidade de programação, e isso o ouvinte repara e determina a sua escolha (SOUZA, 2023).

O dial em São Borja contém as emissoras legalizadas: Cultura AM, Fronteira FM, Butuí FM e Navegantes FM. Alguns resquícios de outras emissoras do Rio Grande do Sul que são captadas no dial local, como o caso da Rádio Verdes Pampas FM da cidade de Santiago, a Rádio Pitangueira FM da cidade de Itaqui, e a Rádio São Luiz FM de São Luiz Gonzaga. Todas emissoras de cidades próximas a São Borja, pelo lado brasileiro. Pelo lado argentino, vamos detalhar a seguir.

DIAL EM SANTO TOMÉ

Em Santo Tomé, na Argentina, existem cerca de 18 emissoras de rádio, que podem ser ouvidas em São Borja, no Brasil. A maioria dessas emissoras surgiu após a liberação da lei de audiovisual e radiodifusão promovida pela presidente argentina Cristina Kirchner (CÂMARA, 2023). Dessas 18 emissoras, 8 são de produção argentina, que passam pelo Rio Uruguai (RADDATZ, 2015), enquanto as outras 10 são emissoras brasileiras com retransmissão na Argentina.

Essa retransmissão ocorre devido ao fortalecimento do acordo do Mercosul, que permite o convívio radiofônico entre os dois países. Os donos dessas “rádios web” que realizam retransmissão nas fronteiras mantêm contato entre si, atualizando-se sobre cultura radiofônica e discutindo questões tecnológicas para melhorar a qualidade da transmissão (SOUZA, 2023).

Embora não haja ilegalidade nesse tipo de transmissão de acordo com o protocolo de cooperação do Mercosul (1996) no Brasil houve ações da Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL) que levaram ao fechamento de algumas emissoras. No entanto, como não há lei que proíba especificamente a retransmissão em solo estrangeiro, a maioria dessas emissoras retomou suas atividades. Na Argentina e em outros países de

fronteira com o Brasil, como o Uruguai, não há repressão por parte dos órgãos responsáveis. Conforme nossa pesquisa de campo, a maioria das emissoras que fazem retransmissão na Argentina é de segmento religioso, embora também haja emissoras de diferentes instituições, como associações culturais, emissoras educativas e de cunho tradicionalista. Esse cenário enriquece a questão sociocultural para aqueles que desfrutam dessa cultura radiofônica (SOUZA, 2023). A circunstância de retransmissão das emissoras argentinas no Brasil, particularmente em São Borja, amplia o acesso dos moradores a emissoras que anteriormente eram restritas ao consumo local. Vale esclarecer, que a história presente dessa radiodifusão em um contexto fronteiriço deriva de um sistema de web-rádios universal, efetivada através de um *streaming* na internet. Sendo assim, não há impedimento para que outra emissora possa retransmitir, digitalmente, o seu conteúdo para qualquer contexto geográfico mundial. Sem dúvida, é um fenômeno diferenciado para os moradores de São Borja, pois eles acabam ouvindo as web-rádios no rádio FM, o que antes se restringia, apenas, ao consumo radiofônico local, sendo liberado pelas outorgas dos governos (SOUZA, 2023). A história radiofônica de Santo Tomé permanece amplamente desconhecida, representando um campo de estudo que requer exploração mais abrangente e profunda. Para trazer à tona essa narrativa escondida, é importante que futuras pesquisas possam adotar uma abordagem direta, envolvendo um contato estreito com os comunicadores e protagonistas culturais dessa região argentina.

Ao examinar os elementos dessa história em relação ao contexto de São Borja, emerge um panorama mais complexo e vibrante. As conexões contemporâneas entre essas duas localidades fornecem um solo fértil para uma compreensão mais profunda da história da radiodifusão em São Borja. Essa interligação não é algo recente, mas sim um conjunto de interações profundamente enraizado. Além da esfera radiofônica, torna-se evidente que outras formas de comunicação nessa zona de fronteira também exibem uma riqueza cultural notável, algo que merece uma exploração aprofundada e mais minuciosa para revelar suas complexidades.

Dessa forma, a história da radiodifusão em São Borja pode ser compreendida por meio dessas conexões contemporâneas com Santo Tomé. Essa sintonia não é recente, e outras formas de comunicação nessa região de fronteira também apresentam complexidade cultural, o que merece maior investigação, a ser feita em uma próxima pesquisa.

CONTEXTO HISTÓRICO E ECONÔMICO

A compreensão da história da radiodifusão na fronteira entre São Borja (BRA) e Santo Tomé (ARG) requer a análise de aspectos sócio-históricos da comunicação radiofônica. O rádio teve e ainda tem um papel central na estruturação da sociedade em termos sociais, políticos, econômicos e culturais, trazendo consigo inovações nas esferas da interação social, cultura e influência. As ações históricas relacionadas ao rádio foram cruciais para inaugurar novos modelos de interação social, expressão cultural e dinâmicas de poder. Essas transformações ocorreram tanto em níveis abrangentes, como em escalas mais locais, influenciando desde contextos amplos, como países e nações, até espaços mais delimitados, como cidades, bairros e comunidades. (BRECHT, 1981). A prática radiofônica transcende a simples absorção de conteúdo e a disseminação tecnológica, exercendo poder e influência sobre a sociedade. Nesse contexto, a comunicação radiofônica em regiões fronteiriças expõe a flexibilidade dos processos e conteúdos cognitivo-culturais, ao mesmo tempo em que remodela conceitos de comunidade e identidade. Porém, mesmo diante do cenário de crescente informatização e digitalização fomentados pela internet, o rádio se renova, adquire complexidade e continua a desempenhar um papel fundamental, servindo como uma forma de comunicação acessível a um público cada vez mais amplo - agora também alcançando o mundo virtual. Do mesmo modo, o rádio constitui uma forma de comunicação acessível a um público que valoriza a oralidade como meio de interação e informação. Essa preferência pela comunicação verbal ganha relevância diante da ausência de acesso às redes digitais, uma situação que é característica de muitas regiões classificadas como rurais. Nessas localidades, onde a conectividade digital é limitada, o rádio surge como uma ferramenta crucial para manter a comunicação ativa e a troca de informações. É através das ondas radiofônicas que essas comunidades conseguem se manter atualizadas sobre notícias, eventos e temas de interesse, além de encontrarem uma fonte confiável de entretenimento e educação, como é o caso das fronteiras distantes das capitais (São Borja está 600 km distantes de Porto Alegre e Santo Tomé distante 870 km de Buenos Aires). O surgimento da prática radiofônica popular e comunitária emerge como uma alternativa de comunicação, capaz de coordenar e disseminar formas específicas de cultura, além de servir como plataforma para discursos de resistência contra a comunicação com viés comercial ou monopolista. Sob essa ótica, a variedade de emissoras radiofônicas

presentes em contextos de fronteira evidencia que a apropriação do rádio desencadeia significados mais amplos, ultrapassando a simples absorção de conteúdo ou a disseminação tecnológica. O rádio torna-se efetivo como “[...] uma tecnologia que surge, trazendo em si promessas, discursos, potencialidades, projetos, esquemas imaginários, implicações sociais e culturais” (BIANCO, 2004, p.317).

No contexto da globalização, a comunicação por meio da radiodifusão ainda mantém uma forte ligação com sua eficiência tecnológica intrínseca: o rádio é um veículo de comunicação de produção e recepção acessível. Por esses motivos, o rádio é um meio de comunicação que se ajusta ao ouvinte e que se deixa reger pela cotidianidade de seus receptores (MATA, 2006), bem como aos atuais produtores, especialmente quando analisamos essa questão por meio dos dispositivos eletrônicos de produção e recepção, como computadores, smartphones, tablets e dispositivos similares. A interligação entre a comunicação radiofônica e o exercício da cidadania se destaca desde o período da ditadura militar, quando a comunicação comunitária surge como uma alternativa para reenergizar os pilares da democracia. Assim, a prática radiofônica popular se articula no território da cultura não hegemônica, mas criativa, na socialização comunitária, entre sujeitos comuns que enxergaram no rádio um meio de garantia dos direitos sociais, como a educação e a cultura (ORTIZ, 1985). Verificamos que a atuação no rádio durante esse período está intimamente ligada à criação cultural, o que por sua vez provoca transformações nas fronteiras estabelecidas e “os contornos ideológicos da ordem comunicacional hegemônica” (MORAIS, 2010, p. 61). Nesse contexto, as práticas radiofônicas populares e, posteriormente, comunitárias, ganham forma como instrumentos políticos que desempenham o papel de “organizar e difundir determinados tipos de cultura” (GRAMSCI, 2004, p. 32).

A história do rádio em São Borja revela pistas instigantes sobre a relação entre a comunicação radiofônica e figuras políticas proeminentes, como os ex-presidentes Jango e Getúlio Vargas.

CONCLUSÃO

A história da radiodifusão entre Brasil e Argentina é caracterizada por uma diversificação socioeconômica, cultural e política. Essa história é moldada por uma programação segmentada em diferentes gêneros e formatos, que refletem a intenção histórica de sujeitos igualmente diversos, motivados não apenas por interesses

comerciais, mas também políticos e culturais. É importante ressaltar que esse fenômeno cultural, do ponto de vista histórico, é raramente encontrado na maioria das cidades brasileiras.

Além da diversidade de conteúdos culturais na língua espanhola, o contexto de fronteira também é marcado por confrontos e tentativas de controle por parte dos órgãos reguladores brasileiros, como a Anatel. Além dos desafios enfrentados em termos policiais e jurídicos, há também uma competição comercial pela audiência e pela busca de patrocinadores. Embora não tenhamos abordado essas questões detalhadamente, elas representam pontos relevantes para compreender a radiodifusão nesse contexto de fronteira.

O dial FM da região fronteira fica delimitado da seguinte forma: 3 emissoras regulamentadas no Brasil, 8 emissoras argentinas, 10 emissoras brasileiras – web-rádios – com antenas e retransmissão a partir da Argentina, totalizando 21 emissoras.

O modo tradicional de fazer rádio em São Borja se mescla atualmente com esse cruzamento de sintonias no espectro eletromagnético, mas sua essência não se resume apenas a questões técnicas e instrumentais. A história da radiodifusão de São Borja está intrinsecamente ligada à história da radiodifusão de Santo Tomé (ARG).

A conexão existente entre essas histórias pode ser mais aprofundada a partir de uma perspectiva argentina, que certamente evidenciaria outros ângulos e diversidades, a ser desmitificado em uma pesquisa futura.

REFERÊNCIAS

BIANCO, N. R. D. E tudo vai mudar quando o digital chegar. In: FILHO, A. B; PIOVESAN, A; BENETON, R. (Orgs.) **Rádio** – sintonia do futuro. São Paulo: Paulinas 2004

BRECHT, B. **Teoría de la Radio**. In: BASSETS, L. De las ondas rojas a las radios libres. Textos para a história de la rádio. Barcelona: Gustavo Gili, 1981.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Argentina Nova Lins**. Disponível em: <https://bd.camara.leg.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/4023/argentina_nova_lins.pdf?sequencia=3&isAllowed=y>. Acesso em: 10 jul. 2023.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FERRARETO, L. A. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

FIDLER, Roger. **Mediamorfosis: comprender los nuevos medios**. Buenos Aires: Granica, 1998.

GRAMSCI, A. **Escritos políticos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

MARTINEZ, E. A. **O exercício da cidadania comunicativa na luta pela terra e pela água**, 2014. Disponível em:
<https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/relacoespublicas/files/2014/10/tcc_rp-o_exerc%3%8dcio_da_cidadania_comunicativa-eduardo_martinez.docx> Acesso em: 25 jul. 2023.

MATA, M. C. **Comunicación y ciudadanía**: problemas teórico-políticos de su articulación. Revista Fronteiras: estudos midiáticos, São Leopoldo: Unisinos, VIII (1): 5-15, jan./abr. 2006.

MERCOSUL. Mercado Comum do Sul. Decreto n. 11/1996. **Protocolo de Integração Cultural do Mercosul**. Fortaleza, Brasil, 16 dez. 1996.

MORAIS, D. **Comunicação, hegemonia e contra-hegemonia**: a contribuição teórica de Gramsci. Revista Debates, Porto Alegre, 2010

ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1985

PEREIRA, C. E. J. **Memórias sobre a imprensa em São Borja**. Santa Maria: UFSM, 2007.

PRATA, Nair. Webradio: **novos gêneros, novas formas de interação**. Florianópolis: Insular, 2009.

RADDATZ, V. L. S; MÜLLER, K. M (Org.). **Comunicação, Cultura e Fronteira**. Ijuí: Editora Unijuí, 2015.

SÃO BORJA. 2023. Disponível em: <<https://www.saoborja.rs.gov.br/index.php/dados-gerais>>. Acesso em: 25 jul. 2023.

Entrevistas:

SOUZA, L. Radialista da Empresa São-Borjense de Comunicação Ltda. São Borja, 31 de Maio de 2023.